

PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS

*Prova do Pisa, realizada em 2015,
avalia também educação financeira e
resolução colaborativa de problemas*

Cerca de 33 mil estudantes brasileiros, de 965 escolas, nascidos no ano de 1999, fizeram as provas do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês) deste ano. O exame é aplicado para alunos com 15 anos de idade, matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental, e visa a avaliar se eles estão bem preparados para enfrentar os desafios da vida cotidiana. As provas foram aplicadas ao longo do mês de maio para os setenta países que participaram desta edição, e a realização dos testes foi 100% por meio do computador. Os resultados da nova avaliação devem ser divulgados no segundo semestre de 2016.

De responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sediada em Paris, o Pisa é uma avaliação trienal, originalmente destinada aos 34 países filiados, mas que foi estendida para outros países parceiros, entre os quais se encontra o Brasil, que participa desde a primeira edição de 2000. Os testes são concebidos para avaliar se os alunos conseguem mobilizar suas competências de leitura, matemática e ciências na resolução de situações relacionadas com a realidade.



Equipe
Linha Direta



"O intuito da avaliação é analisar em que medida os jovens conseguem aplicar os conhecimentos (...) de modo que estejam preparados para uma participação plena em sociedade", explica Chico Soares, presidente do Inep

REFERÊNCIA

No Brasil, o Programa é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Segundo o presidente da instituição, Chico Soares, o Pisa criou uma matriz referencial de leitura, de matemática e de ciências que enfatiza como esses conhecimentos são necessários na vida de um jovem neste novo século. "O intuito da avaliação é analisar em que medida os jovens conseguem aplicar os conhecimentos adquiridos nessas áreas em situações do dia a dia, de modo que estejam preparados para uma participação plena em sociedade", explica Soares, ressaltando que essas especificações são particularmente úteis e, como consequência, os indicadores delas derivados.

Além de observar as competências dos estudantes em leitura, matemática e ciências, o estudo coleta informações para a elaboração de indicadores contextuais, os quais possibilitam relacionar o desempenho dos alunos a variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais. Essas informações são coletadas pela aplicação de questionários específicos para os alunos, para os professores e para as escolas. Segundo o presidente do Inep, como já são muitos os países participantes, é possível saber como os jovens brasileiros estão adquirindo esses conhecimentos e habilidades em relação aos jovens de outros países. "Ademais, os dados coletados por meio de questionários socioeconômicos oferecem informações contextuais que auxiliam na interpretação e singularizam as circunstâncias dos resultados obtidos no teste", afirma Soares.

O exame internacional faz um retrato de cada país e o compara com os restantes, proporcionando uma medida da eficácia da educação de cada nação face aos padrões de desempenho estabelecidos pela OCDE. Mas, na avaliação de Chico Soares, infelizmente não se pode analisar a educação básica no Brasil sem considerar a enorme desigualdade presente no sistema. "Temos o que há de melhor e de pior. Devemos celebrar o que temos de bom e buscar estender as oportunidades de aprendizado dessas boas escolas", enfatiza o presidente do Inep.

NOVIDADES

Em cada ciclo do Pisa é selecionada como foco principal uma das três áreas avaliadas. Em 2000, o principal foi a leitura, domínio novamente avaliado em 2009. Em 2003 e em 2012, foi selecionada a matemática e, em 2006 e 2015, as ciências. A edição de 2015 pediu ainda uma avaliação adicional dos alunos em educação financeira e resolução colaborativa de problemas, com o objetivo de aferir como o estudante lida com seu dinheiro e como resolve situações do cotidiano.



"A natureza complexa dos problemas e desafios hoje enfrentados (...) não pode dispensar a capacidade de saber trabalhar colaborativamente no seu enfrentamento", argumenta João Antonio Filocre, consultor da UNESCO para o Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho

Na visão de Chico Soares, a vida moderna exige conhecimentos e habilidades muito diversos. "A opção por participar de uma avaliação internacional de competência financeira vai ao encontro de um esforço transversal que envolve diferentes órgãos do governo e que contribui com a Estratégia Nacional de Educação Financeira, que visa a promover a educação financeira e previdenciária dos jovens, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, do sistema financeiro nacional e para a formação de consumidores mais conscientes em suas decisões", afirma o presidente do Inep.

Sobre a resolução colaborativa de problemas, Soares diz que requer dos estudantes a habilidade de resolver situações-problema cujo método de solução não é imediatamente óbvio. "A forma colaborativa de resolução de problemas oportuniza a construção da divisão de trabalho, confluência de fontes distintas de experiências, visões e conhecimentos e estímulo à criatividade, espírito investigativo e pensamento crítico", explica, ressaltando que engajar-se por um entendimento compartilhado ou de equipe é uma habilidade fundamental à inserção dos jovens na sociedade em que vivemos.

Já para o consultor da UNESCO para o Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho, João Antonio Filocre Saraiva, do ponto de vista formativo, não há dúvida quanto à importância das competências que a introdução dessas duas áreas proporciona. "A natureza complexa dos problemas e desafios hoje enfrentados, como o aquecimento global e todas as suas consequências, a constante ameaça das pandemias, a poluição e a escassez de água, por exemplo, não pode dispensar a capacidade de saber trabalhar colaborativamente no seu enfrentamento", esclarece Filocre, completando que, do ponto de vista dos resultados, o Brasil não pode alimentar a expectativa de que apresentará, nessas duas áreas, desempenho melhor que naquelas que já vêm sendo avaliadas no Pisa.

Sobre o objetivo principal do Pisa, que é analisar se os alunos estão bem preparados para enfrentar os desafios do dia a dia, o consultor diz que um bom exemplo de iniciativa que colabora com essa demanda é o novo currículo das escolas do SESI, que está sendo implantado desde o ano passado e aponta na direção correta ao eleger a vida cotidiana como fonte de problemas genuínos para o ensino escolar. "Também acerta ao preparar os jovens para êxitos acadêmicos, mas investindo, ao mesmo tempo, e com maior ênfase, na sua capacidade de lidar com os grandes desafios globais do nosso tempo, de resolver problemas de forma inovadora e criativa e de promover o cultivo de competências que os tornem capazes de estabelecer relações interpessoais maduras e de participar efetivamente na vida comunitária e profissional, adotando comportamento ético e desenvolvendo o gosto pelo conhecimento", conclui Filocre. ■

